

O Conhecimento de Deus

O que falta frequentemente aos homens é o conhecimento de Deus. Elles, por terem lido muito, sabem que houve uma certa serie de milagres, e de signaes da providencia pelos factos da historia, fizeram reflexões demoradas sobre a corrupção e fragilidade do mundo, convenceram-se mesmo de certas maximas uteis á reforma de seus costumes em relação a salvação: mas todo este edificio é sem base; este corpo de piedade e de christianismo não tem alma.

O que deve animar o verdadeiro fiel é a ideia de Deus que é tudo, que faz tudo e a quem é tudo devido.

Elle é infinito em tudo, em sabedoria, em poder, em amor. Ninguém tem pois que se admire se tudo quanto vem delle traz o caracter do infinito e ultrapassa a razão humana.

Quando elle prepara e arranja alguma coisa seus conselhos e suas vias estão, como diz a Escrip-tura, tão acima de nossos conselhos e de nossas vias, quanto o céu está acima da terra. Quando elle quer executar o que resolveu, seu poder não se mostra por esforço algum: porque não lhe nenhum esforço, por maior que se conceba, que lhe seja menos facil que os mais communs; não lhe custou mais tirar do nada o céu e a terra, taes como nós os vemos, do

que fazer correr um ribeiro ou deixar cahir uma pedra do alto em baixo. Seu poder está todo inteiro em sua vontade; basta querer, para que as coisas se façam. Se a Escrip-tura n'ol-o representa, falando na criação, não é que elle tenha necessidade de uma palavra que tenha sabido delle para fazer ouvir sua vontade a toda a natureza que elle queria produzir. Esta palavra que a Escrip-tura nos representa é toda simples e toda interna; e o pensamento que elle teve de fazer as coisas e a resolução que a respeito formou ao fundo de si mesmo. Este pensamento foi fecundo; e, sem sair delle, elle tirou como da fonte de todos os seres todos quantos compõem o universo Sua misericordia, do mesmo modo, nada mais é que sua pura vontade: elle nos amou antes da criação do mundo, nos viu, nos conheceu, nos preparou seus bens; nos amou e escolheu desde a eternidade. Quando nos acontece alguma coisa de novo, procede desta antiga fonte; Deus nunca tem vontade nova sobre nos, elle não muda, nós é que mudamos. Quando nós somos justos e bons, nós lhe somos conformes e agradáveis: quando deixamos a justiça e fazemo-nos maus, não podemos ser-lhe agradáveis. E uma regra inmutavel da qual a creatura versatil se aproxima ou se aparta successivamente. Sua justiça contra os maus e seu amor pelos bons são a mesma coisa: é a mesma bondade que se une com tudo quanto é bom e que é incompativel com tudo quanto é mau. Sua misericordia consiste em que, nos achando maus, quer fazer-nos bons.

Esta misericordia que se fez sentir a nós no tempo, é na sua fonte um amor eterno de Deus por sua creatura. Elle só da a verdadeira bondade. Desgraçada a alma presunçosa que espera achala em si mesma! É o amor que Deus tem por nós que nos da tudo.

Mas o maior dom que elle nos pode fazer é nos dar o amor que devemos ter por elle. Quando Deus nos ama até fazer com que nós o amemos, elle reina em nós, em nós faz a nossa vida, nossa paz, nossa felicidade e começamos já a viver de sua vida bemaventurada. Este amor que elle tem por nós traz seu caracter infinito; elle não ama, como nós, com um amor limitado e restricto; quando elle ama, todos os actos de seu amor são infinitos. Elle desce do céu sobre a terra para procurar a creatura de lama a quem ama, elle se faz homem e chama com'ella, elle lhe dá sua carne a comer; é por semelhantes prodigios de amor que o infinito ultrapassa todas as perfeições de que os homens são capazes. Elle ama em Deus, e este amor nada tem que não seja incomprehensivel. O cumulo da loucura é querer medir o amor infinito por uma sabedoria limitada. Muito ao contrario de perder alguma coisa de sua grandeza nesses excessos de amor, elle grava o caracter de sua grandeza, marcando as saliencias e os transportes de um amor infinito. Oh! como elle é grande e amavel em seus mysterios! Mas nós não temos olhos para vel-os e falta-nos sentimentos para perceber Deus em tudo.

NINON DE LENCLOS

escarneeia da ruga, que jamais onson maentiar-lhe a epiderme. Já passavi dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os reflexos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja loice embotava-se sobre sua enenatadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verdeante!» vin-se sobrigado a dizer o velho rubingento, como a raposa de Lafontaine dizia das unys. Este segredo, que a celebre e egoista taceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de ussy-Rabutín, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEONTE, Rue du 4-Septembre, 35 à Paris.**

Esta casa tem-n'o á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERTABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brinca as pestanas e os supercilios, no mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANOGERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convenm exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as emtações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, do príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, essetina a epiderme, impede e destrói as freiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas no com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó do arioz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que também impede que caíam e que hiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sim: os e branque-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As **Pastilhas de Nafé** são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O **Xarope de Nafé**, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancias toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás **CRIANÇAS** e muito particularmente contra a **COQUELUCHE**.

Esqir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico *recomendado ha já 20 annos pelos medicos.* Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esqira-se o **Carimbo official e a assignatura Delabarre.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bⁱⁿ BARRAL

Recomendados pelas simundades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. **16 ANOS DE SUCESSOS.**

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE USAR O VESICATORIO ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Esqira-se a assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE FUMO Z^e ALBESPEYRES, 78 Faub^o St-Denis, PARIS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutaris, a

AGUA DE MÉLISSE



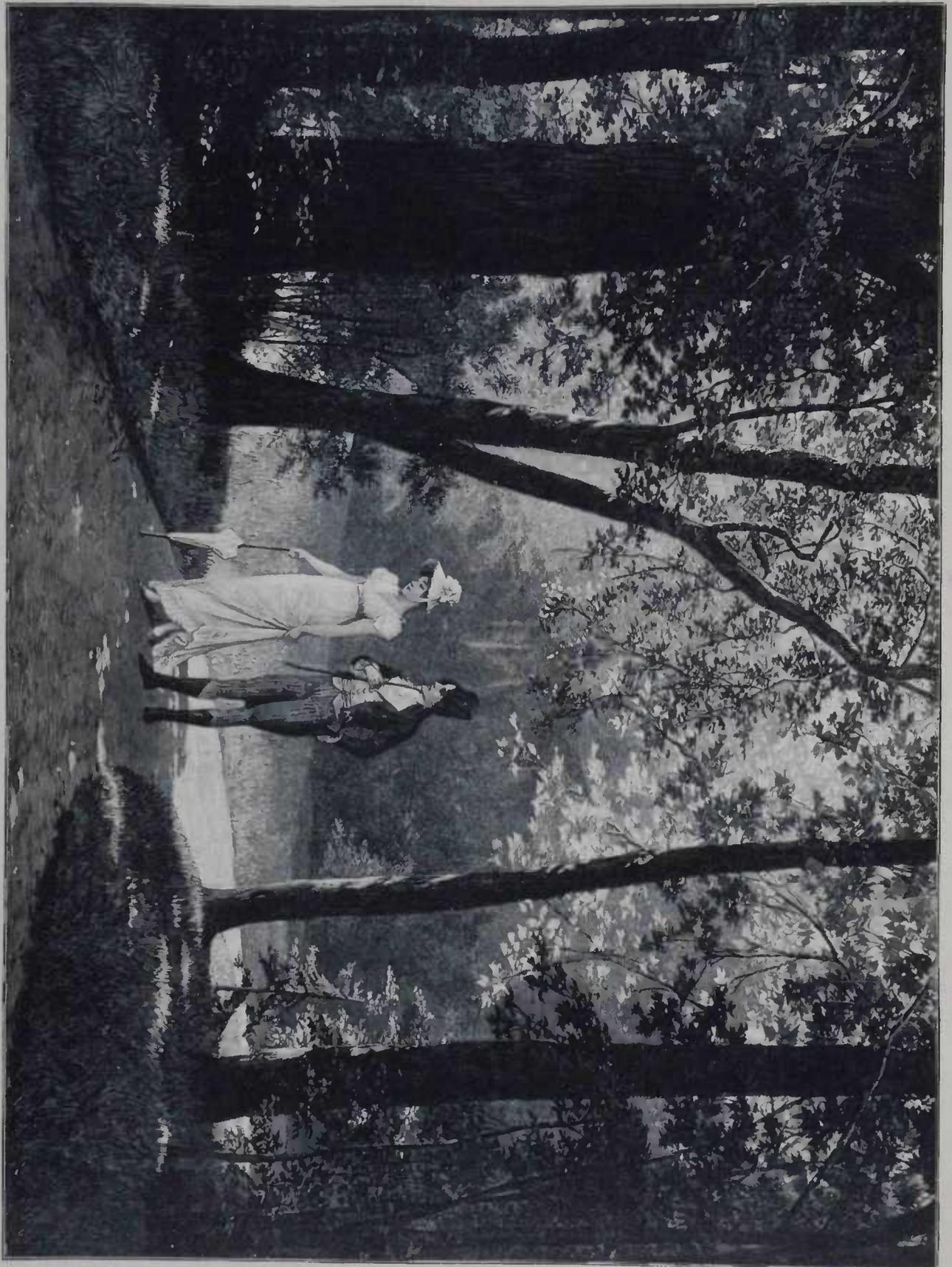
BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



NO PARQUE

Nocturno

«Aujo que estás no ceu e do alto me aluminas,
«Phárol do meu amor, na treva dos meus dias...

LEIZ OSORIO.

O sol fugiu somnolento,
a lua vein argentina,
lunar, licor alvarento, ...
astros, poeira divina!

A treva alastra nos ares,
a noite cabe sobre o mundo,
começa o côto dos mares
N'um hymno rouco e profundo.

Estrellas no espaço cavo
e na terra cactus vivos,
a estrella naphar flavo
e os cactus, astras lascivos ...

Sobem da relva dos campos
as espiraes dos aromas,
lucillam os pyrilampos
e a noite desnuda as pomas!

As magnolias perfumadas
parecem peitos de noivas,
e as dhalias avermelhadas
são como golpes de goivas...

A lua acorda as phalenas,
Deus adormece as creanças,
abrem o seio as verbenas,
perdem vida as esperanças.

Hora de sombra o mysterio,
hora das fôrmas e mythos,
fôrmas do seio siderio,
sombra dos ceus infinitos!

Cabe um silencio de gelo,
cala-se a voz dos carinhos,
cobre a mão de um pezadelo
a concha morna dos ninhos.

Hora mystica das creanças
e do noivado dos astros,
hora das magras intensas
e dos sant'elmos nos mastros!

Noite negra, relicta
que um braço ao ares eleva,
lugubre e mesto sacario
da lua, a hostia da treva.

Noite turva e macilenta,
mão carinhosa e funesta,
tens um seio que amamenta
mas o teu halito empesta!

Se tens os sorrisos d'alva
tens o pavor da tortura:
apenas um beijo salva
logo o soluço o tortura.

Se vão nas azas d'um sonho
as illusões d'uma aurora,
sabe do teu seio tristonho
o supplicio que as devora.

Urna d'immensa tristeza,
berço d'externos amores,
eterna lampada accesa,
escuro estendal de dores,

chora em teu seio materno
o orvalho que o ceu derrama,
e vibra o riso do inferno
que as proprias flores inflama!

Que importa que a phantasia
te faça um corpo impolluto,
se a treva que o cobre o fria,
se vestes eterno luto?

Que importa que o luar sereno
sobre o teu crepe nefario,
como o olhar do Nazareno
na escuridão do Calvario,

se a lua, no vasto ceu,
de brilho triste e funereo,
mais parece um mausoleu
n'um immenso cemiterio?

se as proprias estrellas magras
do Cruzeiro que eu avisto
parecem as cinco chagas
do corpo branco de Christo?

A minha tristeza extrema
compreheende bem a tua:
e que a mesma dor extrema
sobre nós ambos flutua!

Aquella estrella, cabula
do teu materno regaço,
foi uma filha perdida
na eterna indez do espaço.

O mesmo gelo me veste,
a mesma dor me apavora
se a tua estrella perdeste
eu perdi a minha Doira!

Tu tens euvanes de mundos
no seio das nublencas,
vales immensos e fundos,
cheios de lyrios e rosas!

Eu tinha apenas de meu
essa formosa esperança,
astro que veiu do ceu,
ou beijo feito creança!

Por isso eu bem comprehendo
o soffrimento sem nome
d'esse martyrio tremendo
que te agonia e consome!

Se por perder uma estrella,
tu que possues milhares,
soffres assim de perdela
e cobres de crepes os ares...

diz-me, então, boa amiga,
se toda a minha existencia
basta para a fadiga
de chorar a tua ausencia?

PINTO DA ROCHA.

Mosaico

Esopo o Pope tinham ambos uma marreca nas costas... O marechal de Luxemburg não tinha as espaldas mais direitas do que as Esopo e Pope. Um dia disseram-lhe que o principe d'Oronde chamara-o creunda.

— Já disse a ti que eu sou creunda, respondeu o marechal, se nunca me viu pelas costas?

*

O commedador Achilles Solroza, que é abante da caça, escapou certo dia de ser victima do encano de um seu correllionario, que, tambem caçando, quis o attuge e se encheu com uma bida de estingida.

Ao chegar a casa, reatou a esposa, todo commovido, quanto lhe aconteceu, e terminou a narrativa com esta phrase suggestiva:

— Tivesse a bala partido mais em direcção ao solo... e quem te fallaria neste momento era um cadaver!

*

A ama á criada:
— Maria, porque é que você não procura vestir-se melhor quando sahe comigo?

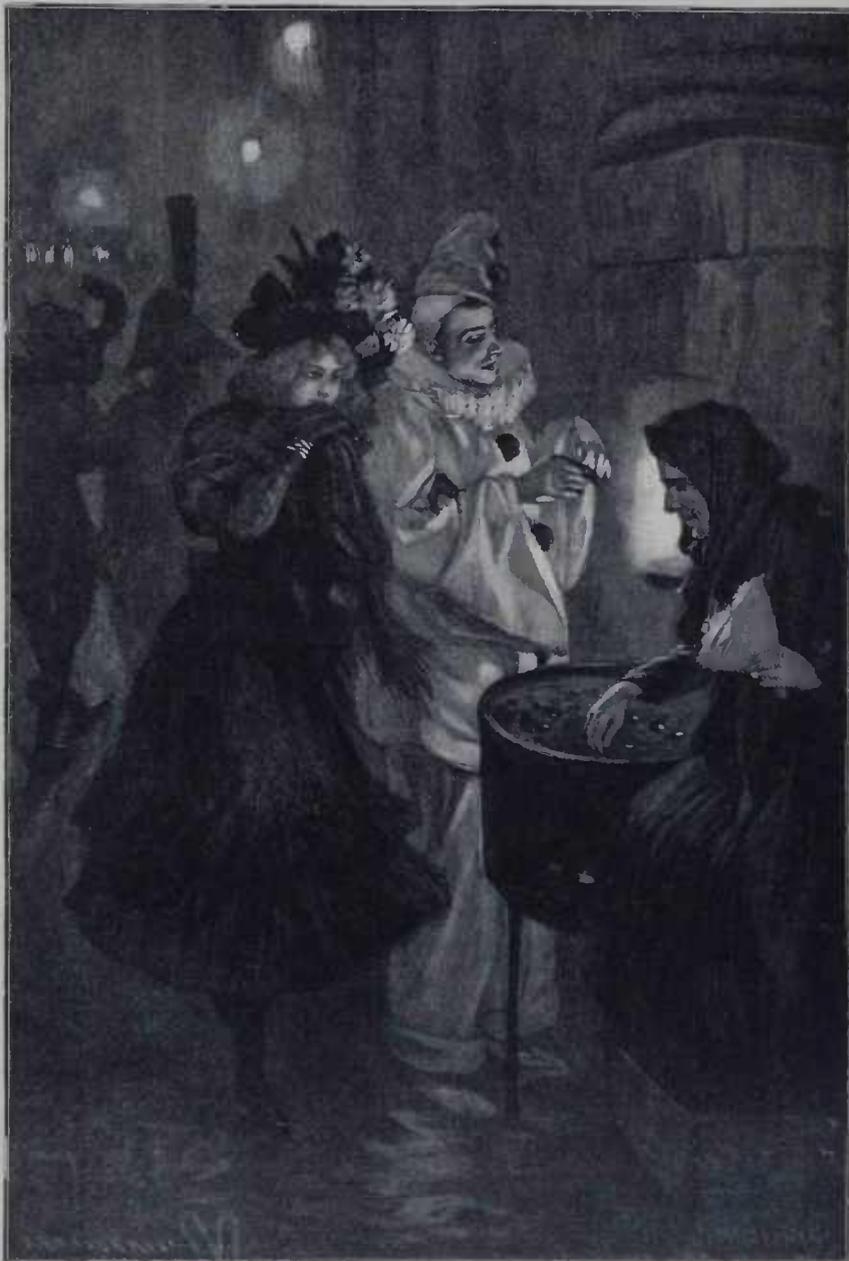
— É porque tenho receio de que pensem que eu é que sou a senhora.

*

As noivas crueldas:
— Onde está a minha? pergunta a senhora.
— Está dentro da banheira; pois o doutor não disse que quando acabas de dar-lhe a manobra lavasse-a bem e deixasse-a de molho? respondeu a criada

*

O orador no auge do enthusiasmo:
— Senhores! 17, 24, 47, 81 e 85...
— Vispera! gritou um da galeria.
E' inútil acrescentar que o orador não explicou que se referia a datas historicas.



Ferguntava alguém a um diplomata muito caipora si nunca tinha recebido condecorações dos governos perante os quaes tinha sido representante.

— Recebi muitos obsequios; fui quasi sempre honrado com as ordens de... partir.

☆

Dois sujeitos, irmãos, ambos *metidos a selo*, palestravam com um d'esses poetas desconhecidos, procurando debelal-o a todo o transe.

— Meu amigo, diz um, faça um verso que nos prove que o riso.

— Pois não: só exijo vossas mãos.

Ambos estenderam-nas ao poeta, e este pegando-as, disse:

« De burros quasi que um cento,
tenho ferrado nas mãos,
e, aproveitando o ensejo,
ferro agora dois irmãos.

☆

Era mesquinho o ordenado do Simplicio, um pobre mestre-escola, e, para cumulo da penuria, a intendencia pagava-lho sempre com atraso.

Um dia, o respectivo inspector, andando de visita ás escolas da sua circumscripção, entra no edificio em que se achava installada, não só a aula, como a residencia do professor, e exclama:

— Que excellente panorama se avista d'estas janellas! como deve ser agradável viver aqui!

— E' pena, replicou Simplicio com cara de esmoreado, e pen não se poder viver só do ar, d'este panorama e d'estas janellas!

☆

Dê-me uma esmola, pede um mendigo a um transeunte.

— Não pode ser.

— Então já sei o que me resta fazer

O transeunte, com remorsos, corre atraz do pobre e dá-lhe cinco mil reis.

— O que ia fazer, desgraçado, se não lhe desse nada?

— Ia trabalhar.

☆

Passando por uma confeitaria Bebê e sua mãe, uma senhora chamou a pequenina e deu-lhe um bom bocado, que ella começou logo a comer.

— Então, Bebê, como é que se diz? reprehendeu a mamãe.

— Quero outro!... — respondeu a menina com a bocca cheia.

☆

N'um exame:

— Queira dizer o que é uma raiz quadrada.

— Sr. doutor, eu vim fazer exame de arithmetica e não de agricultura.

CHRONIQUETA

Rio, 20 de Junho de 1900

A p. b. (repugna-me escrever n'um periodico de senhoras as duas palavras representadas por aquellas iniciais) vaee declinando sensivelmente, e é de esperar que em breve esteja completamente extincta.

Não duvido que por parte de uma ou outra autoridade sanitaria houvesse alguns excessos, causados, aliás, pelo proprio zelo, que já o manhosso Falleyrand não queria applicado em doses muito altas: mas não ha duvida que o serviço da campanha contra a invasão da epidemia tem sido muito bem feito, e honra a Directoria Geral de Saude Publica.

Entretanto, aqui como em toda a parte, a injustiça popular revela se por trinta mil formulas contribuindo para isso alguns medicos sem discernimento, que negam a existencia do mal. Deus lhe perdoe, e que não lhes caia o raio em casa.

☆☆

Para consolar-nos da p. b., tivemos duas bellas manifestações de arte: o quadro *A invocação*, que figura na exposição do Lyceu de Artes e Officios, e o panorama do descobrimento do Brazil, inaugurado na rotunda rua de Santa Luzia.

Ambos esses trabalhos do nosso Victor Meirelles, cujo talento não foi arrefecido pelos annos nem pelos desgostos, e cujo pincel tem ainda o vigor dos bellos tempos da *Primeira missa*.

Tanto o quadro como o panorama têm sido admirados por milhares de curiosos, e a fama do artista corre de bocca em bocca, aclamado pela multidão.

☆☆

Tambem nos consola a noticia de que está resolvida, ou meio resolvida, a mudança da Escola Nacional de Bellas Artes para um edificio que será construido na praça da Gloria, aproveitando o velho casarão que la esta.

Tenho fé que se realice a mudança, porque esta mettido nisso o Dr. Paulo Frontin. Quando toma qualquer coisa a peito esse brasileiro activo e emprehendedor, que não se parece nada com a maioria dos nossos patrios, pôde-se ter a victoria como infalivel.

Parabens a Rodolpho Bernardelli, que ha 15 annos pede a mudança da Escola de que é digno director.

☆☆

Já agora não deixarei os assumptos de arte, sem dar a boa vinda a Modesto Brocos, e insigne pintor que hontem voltou da Europa depois de uma ausencia

de quatro annos, — quatro annos de trabalho em Paris e Roma, quatro annos de estudo e de progresso.

☆☆

Falleceu repentinamente o Dr Anubal Falcão, um dos espiritos litterarios mais preparados que tenho conhecido, talento de primeira agua, que desapareceu em plena mocidade.

Filho de Pernambuco, bacharelado em direito, fez-se tachigrapho para seguir a profissão paterna, Muito novo ainda, escreveu o drama, o *Dr. Alherla* e fez-se jornalista, mas o positivismo afastou-o das letras. Em compensação, a politica afastou-o do positivismo. Depois da proclamação da Republica, serviu de secretario do ministerio da agricultura e foi eleito a Constituinte pelo seu estado natal. Abraçando, infelizmente, a causa da revolução do Rio Grande e da revolta de 6 de Setembro, e esse mau passo desilludiu-o completamente da politica: fez-se negociante e industrial. Acabaria millionario se a morte o não levasse tão cedo.

Poi meu amigo. Tenho saudades delle.

ELOY, O HEROE.

THEATROS

Rio, 21 de Junho de 1900.

A companhia dramatica portugueza, dirigida pelos actores João Gil e Alfredo Santos, dou-nos a comedia em 4 actos, *Os velhos*, de D. João da Camara.

E' um primor. Depois de Garrett, o theatro portuguez nada produziu que se pareça com isto. Além de ser excellente prosador e poeta, D. João da Camara possui em alta doze o que o velho Sarcos chamava *le sens du théâtre*. A peça é muito bem feita.

A scena é no Alentejo, e todos os personagens, à excepção de dois namorados que se adoram, são velhos, e todos ingenuos e bons. Sentimos muito ter espaço para analysar minuciosamente este bello idylly dramatico.

Alguns homens de letras promovem um espectáculo, que se realizará segunda-feira proxima, em homenagem a D. João da Camara.

☆☆

A mesma companhia exhibiu tambem o drama em 4 actos — *Terra de Vera Cruz*, escripto por Julio Dantas expressamente para commemorar, nesta capital, o 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Foi um desastre. A peça teve apenas tres representações. Não insistamos.

Em substituição, foi tambem representado o *Fiscal dos wagons letos*, de Bisson, e melhor, muito melhor, digamol-o, que no anno passado pela companhia Souza Bastos.

☆☆

A companhia Lucinda Simões e Christiano de Souza fez uma *reprize* da *Sociedade onde a gente se aborrece*, de Pailleron, e não foi muito feliz por causa da má distribuição dos papeis.

Um actor estreante, por nome Carlos de Oliveira, tem, não ha duvida, qualidades que o tornam muito util, mas não ficou a vontade no papel de Bilac, e o personagem principal da peça, Suzana de Villiers, foi confiada a uma criança que não deu conta delle.

E' para estimar que a comedia, retirada de scena depois de meia duzia de representações, volte a figurar nos programmaes do Sant'Anna depois de uma nova distribuição de papeis.

A companhia Taveira chegou, viu e venceu: o Apollo enche-se todas as noites. Os artistas são todos

nossos conhecidos, a começar pela primeira figura, — a Lopiccolo, que por bem dizer se fez artista no Rio de Janeiro.

A companhia deu já duas operetas, ambas com agrado, mas conhecidas ambas. — *o Passaro azul* e *a Mascotte*. Aguardemos as novidades.

☆☆

A companhia do Recreio prepara-se, dizem, para uma viagem ao Norte.

N. Y. Z.

Novidades musicaes

Recebemos e agradecemos:

Da casa E. Bevilacqua & C. — *Myosotis*, schottisch de Brito Fernandes; *Amor Feliz*, valsa de J. G. Christo.

Da casa Vieira Machado & C. — *Chymeras*, valsa de Aurelio Cavalcanti; *Antonella*, valsa de Alberto Motta e mais as seguintes: *Flaneca*, valsa-cançõeta, valsa infernal e valsa entre-acto do *Besouro Encantado*, magica de Bruno Nunes e musica de Assis Pacheco.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICABIS

Grande estabelecimento de pianos e musicas

DE
Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

Polkas

Cinco de Novembro, por O. Carneiro... 1\$000
Vai sabindo, por A. Keller... 1\$000

Tangos

Só de mão, por E. Telles... 1\$000
Ferruge, por E. Telles... 1\$500
Tango do pianista, por Costa Junior... 1\$000

Valsas

Amor que mata, por J. G. Christo... 1\$000
Augusta, por E. Cutaneo... 1\$500
Desprenciçao, por J. G. Christo... 1\$500
Elegante, por A. Cavalcanti... 1\$500
Julhinha, por J. Reis... 1\$500
Juracy, por A. Nunes... 1\$000
Licca, por Evora Filho... 1\$500
Meus oito annos, por O. Carneiro... 1\$500
O teu olhar me seduz, por Evora Filho... 1\$500
Valsa do pianista, por Costa Junior... 1\$500

Schottisch

Schottisch dos empregados publicos, por Costa Junior... 1\$500
Guanabara, por L. Madeira... 1\$000
Grinalda de neve, por Evora Filho... 1\$500
Primeiro Amor, por E. Telles... 1\$000

Quadrilhas

Borboletas, por E. Couto... 1\$500
Recordações da infancia, por J. M. Lacerda... 1\$500

Remettem-se encomendas para o interior juntamente com o *brinde* mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicyrrina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Galtherellos.

Desconfiar das Imitações.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



PILULAS DE BLANCARD
L'ACADEMIE DE MEDICINE
a Paris se reuniu em 15 de Maio de 1889
e declarou que as Pilulas de Blancard
são de utilidade para a cura da anemia.

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

DEUS

Continuação

Evita os pleitos e demandas, e diminuirá o numero dos teus peccados. (Eccles. 28). Muitas vezes os peccados são delictos aos olhos do Deus da paz. O verdadeiro christão devera antes soffrer um agravo ou uma fraude, do que estar em justiça a seu irmão. Epist. aos Cor. 1).

O que tratar a seu irmão com desprezo ou dureza, o que o afrontar ou o chamar louco, será citado perante o Tribunal do Juiz Supremo, e condemnado ao fogo. (S. Mat. 5)

Não julgues mal do teu proximo para não seres julgado; pois que com o juizo, com que julgares, seras julgado; e com a medida com que medires, tambem te medirão. Porque vês tu a aresta, no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão. (S. Mat. 7).

Não julgues mal, não calumnies, não opprimas o pobre, a viuva, o orfão, e o estrangeiro. (Zacha. 7). Antes pelo contrario, defende-o do orgulhoso aggressor. (Eccles. 4).

Quando tenhas que mandar, fal-o com suavidade; não opprimas os teus inferiores, não sejas como o leão, na tua casa, fazendo-te terrivel aos teus domesticos; trata com amor e ternura os que te servem, e lembra-te que tens como elles um Senhor no Céu. (Epist. aos Eph. 6)

Se mandares o jornaleiro trabalhar, paga-lhe sem detença o seu salario. (Tob. 4).

Teme a Deus, honra o rei, e não te alistes no numero dos seus detractores porque de repente se levantará a perdição delles, e quem sabe que ruina haverá? (Prov. 24).

Todo homem deve viver sujeito ás Supremas Potestades, porque toda autoridade vem de Deus Altissimo, que se estabeleceu sobre a terra pela sua Providencia, e assim os que resistem ás potestades, resistem á ordenação de Deus, e a si mesmo trazem a condemnação. Porque os principes não são para temer, quando se faz o que é bom, mas quando se faz o que é mau Queres, filho meu, não temer a Potestade? Ora bem e terás louvor della mesma; porque o Principe ou quem governa é Ministro de Deus para o teu bem. Mas se obrares mal, teme; porque não é deus que elle traz a espada. Porquanto elle é Ministro de Deus, vingador em ira contra aquelle que obra o mal.

Obedece, pois, filho meu, não por temor, porém por obrigação á consciencia. Paga o tributo a quem pertence, e o imposto a quem tem o direito de exigilo; teme a quem deves temer, honra a quem deves honrar, e nada devas a pessoa alguma, sinão o amor que mutuamente nos devemos; e este amor ha de ser sem limites, porque amar o proximo é o complemento da Lei. (Ep. aos Rom. 13)

As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher. Vós, iraridos, amai as vossas mulheres, como tambem Christo amou a igreja. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Filhos, obedecedi a vossos paes no Senhor, porque isto é justo. Vós outros paes não provoquéis a ira a vossos filhos, mas creae os em disciplina e correção do Senhor.

Servos, obedecedi a vossos senhores temporaes em amor e tremor na sinceridade do vosso coração, como a Christo, não os servindo só porque elles tem o olho sobre vós, porém como servos de Jesus Christo, fazendo de bom coração a vontade de Deus, que vos jaz neste estado, e que exige de vós a obediencia e submissão. Vós outros, senhores, fazei o mesmo com os vossos servos, deixando as ameaças e castigos rigorosos, sabendo que o Senhor, tanto d'elles como vosso, está no ceu, e que não ha excepção de pessoas para com elle, e que o bem que cada um fizer, o Senhor o pagará, seja escravo ou seja livre (Ep. aos Eph. 5 e 6).

O justo a todos faz bem até aos proprios animaes, porém as entranhas dos impios são cruéis, de nada se compadecem (Prov. 12).

OBRIGAÇÕES DO HOMEM PARA COMSIGO MESMO

Filho meu, busca com ancia a sabedoria; porque sem ella tudo é vazio e vaidade; somente o que a possessão pode amar ao Senhor, e conhecer o temor de Deus, a justiça e a verdade (Prov. 2). Mas dedicando-te ao estudo da sabedoria, não presumas de ti mesmo. O presumido diz: — seré sabio e a sabedoria fo e d'elle (Ecc. 7).

Nega-te a ti mesmo, toma a tua cruz, segue a Jesus Christo e lograrás uma vida immortal e gloriosa pelo que sacrificares á gloria do seu santissimo nome (S. Mat. 10).

Elle é a luz do mundo, o que o segue não andará em trevas (S. João 8). Mas se por estimar demasiado a tua vida, teimes expulso por Jesus Christo, em vez da vida achas a morte eterna (S. Mat. 16); pois elle mesmo nos disse: — Quem não é commigo, é contra mim (S. Luc. 11). Se algum me servir, meu paço honrará (S. João 12).

Deita-te sem cessar ao negocio da tua salvação, e não pdes de todo o terreno, e procura amar somente os bens celestiaes (Ep. aos Coloss. 2). De que te servirá adquirir riquezas, e ver-te cumulado de bonanças? Acaso tão frivolos bens, e glorias tão vãs e inconstantes, te poderão indemnizar dos bens eternos, que perderes, perdendo a tua alma? (S. Math. 16)

Vive sempre no temor de Deus, e espera até o

fim, se possues a verdadeira sciencia, e a verdadeira sabedoria, não será vã a tua esperança (Prov. 24).

Escuta os sabios conselhos que te drem (Eccles. 6) e submete te desde menino ás leis, que te foram impostas: envelhecendo o homem não larga o caminho que trilhou na mocidade (Prov. 22). Sendo-lhe muito util levar o jugo desde os seus tenes annos (Lam. de Jerem. 3). Sim, filho meu, se queres trar algum fructo da educação, instrue-te quanto antes, porque poderás adquirir na velhice o que não adquiriste na juventude? (Eccles. 6 e 15).

O homem prudente póde adquirir a sciencia, e os ouvidos do sabio a buscam (Prov. 18).

Ouve com attenção os velhos cheios de experiencia; nada é mais apreciavel do que os seus conselhos; elles foram instruidos por seus paes, e tu o serás por elles (Eccles. 8), as suas cans devem fundir-te respeito, honra-os, levanta-te quando chegam a ti, e falla pouco na presença d'ellas (Eccles. 3).

A sciencia toma novo brilho na bocca do sabio; e sómente a elle toca d'ella a conhecer (Prov. 15)

Não confies egualmente no teu proprio saber. O homem sagaz encobre a sua sciencia; o coração do insipiente apressa-se em manifestar a sua estulticia (Prov. 12).

O impio soberbo despreza os conselhos, que dicta a prudencia, e só segue os que vão de accordo com os affectos do seu coração, e cre que tudo o que faz é o mais perfeito e o melhor. O ignorante confia mais de si mesmo do que o homem mais sabio (Prov. 18, 26 e 2).

O sabio pede conselho (Prov. 12). Pede-o tu, filho meu, antes de começares qualquer obra por ti mesmo; e se o ouves com docilidade, comprehenderás o que se te diz, e mesmo poderás responder com acerto, e não te arrependers do que fizeres (Eccles. 5 e 2).

Desgraçado de ti se te tens por sabio e prudente (Isaias. 2).

Os bons conselhos no coração do homem são como a agua em um poço profundo, mas o sabio d'ahi as tirará (Prov. 20).

A alegria será perpetua companhia do que segue conselhos pacificos (Prov. 12) Aquelle que ouve com gosto as correções, viverá glorificado e terá logar entre os sabios (Prov. 13 e 15). O que foge d'ellas, caminha desgarrado (Prov. 10); e n'isto mostra-se delinquento (Ecc. 21). Olha bem o que fallas, porque pelo modo de fallar serás conhecido dos outros (Ecc. 4).

O que falla sem lino nem reserva, experimenta muitos males, que não soffrerá o homem acautelado, nas suas palavras. Cada um será cheio de bens, conforme for o fructo da sua bocca, e ser-lhes-ha dada a retribuição conforme forem as obras das suas mãos. (Prov. 12).

Se não fallas senão do que entendes, mostrarás muito siso, e parecerás tão prudente como instruido (Prov. 12). O ignorante se falla pouco é tido por sabio (Prov. 17). Mas, sobretudo, filho meu, não respondas nunca antes de ouvir tudo, que te perguntarem, nem interrompas o que falla (Eccles. 11); porque o que responde antes de tempo, manifesta que não tem juizo e merece ficar emudecido e confundido (Prov. 18).

Nunca mostres orgulho nas tuas acções e palavras, porque isso é a origem da nossa perdição (Job. 4).

Não te glories das tuas boas prendas e qualidades, porque nada ha em ti que não tenhas recebido de Deus, e se as recebeste de Deus, porque te glorias com? se as tivesses recebido de ti mesmo? (Epist. aos Cont. 4)

A soberba é insupportavel a Deus, e aos homens (Eccles. 10).

Se o teu coração possui a sabedoria, serás tido por prudente, e se á sabedoria ajuntas a doçura e a affabilidade no fallar, serás mais que prudente: as palavras affaveis são semelhantes ao mel e a moderação da alma produz a saude do corpo (Prov. 16).

As palavras suaves desarmam os nossos inimigos, e augmentam o numero dos nossos amigos: a lingua discreta no homem bom produz abundantes fructos (Eccles. 6) O homem violento promove dissensões e o pacifico as apasigua (Prov. 13).

Não falles senão para edificar os que te ouvem; (Epist. aos Ephes. 4), as conversas escandalosas corrompem os bons costumes; (Epist. 13 aos Cor. 15) e a dissolução no fallar indica um coração depravado. O homem em cujo coração reina a sabedoria, falla com tino, e moderação (Prov. 10).

Evita da mesma sorte as palavras ociosas, porque o soberano Juiz te pedirá contas d'ellas, quando vier a julgar os homens e por ellas serás justificado, ou condemnado. (S. Mat. 12).

Se vos irardes, seja sem peccar; não se ponha o sol sobre a vossa ira, não deis lugar ao diabo. Toda amargura, ira, indignação, gritaria, e blasfemias, com toda a malicia, seja destruida dentre vós outros. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados-vos uns aos outros, como tambem Deus por Christo vos perdoou. (Epist. aos Ephes. 4).

A calunnia é causa de todos os males, e o calumniador vive sempre agitado, e sem um amigo. (Ecc. 5 e 28).

Se perdoardes aos que te offenderam, Deus te perdoará a ti; mas se dur e inflexivel conservas um rancor pertinaz, Deus tambem será inflexivel para contigo, e te castigará com todo rigor; com effeito, como um homem que não respira sentida colera e vingança, podera esperar de Deus misericordia? O que procura vingar-se, acha em Deus outro vingador. (Eccles. 28).

Não voltes mal por mal, filho meu, espera no Senhor, e elle te livrará da perseguição dos maus. (Prov. 10).

O homem que teme a outro homem, se rebalça da sua d'idade, mas o que teme a Deus, e póde

nelle toda sua confiança, eleva-se, e não tem outro temor. (Prov. 19 e 14).

Olha com horror para a mentira, que é no homem um defeito vergonhoso; o costume de mentir é criminoso. (Eccles. 7 e 4). A mentira é no homem um opprobrio, que muito o deslustra, e ella se achará necessariamente na bocca da gente sem creação. (Eccles. 20).

Melhor é um ladrão, do que o homem que mente de continuo, mas ambos terão por herança a perdição. O embusteiro se deshonra a si mesmo, e a vergonha e a confusão o acompanham sempre. (Idem). Filho meu, falla sempre com sinceridade ao teu proximo. Não temas, nem te envergonhes de dizer sempre a verdade quando se trata da salvação da tua alma. Se ha uma especie de vergonha que nos faz ver, tambem ha outra, que nos cobre de graça e de gloria. (Ecc. 4).

Forma te uma consciencia recta, e segue as suas aspirações e dictames; pois não é possível achar um melhor conselho; ella mais seguramente do que ninguém nos dá a conhecer a verdade; mas roga ao Todo Poderoso que te dirija pelo verdadeiro caminho. (Ecc. 37). Ha um caminho que parece direito ao homem; e no cabo elle guia para a morte. (Prov. 14).

O homem pode formar para si um plano, ou theor de vida. (Prov. 16) porem, não é capaz de por si só seguir o caminho da justiça. (Jerem. 10). Só Deus encaminha os seus passos. (Prov. 16). Se fallas de santidade com o impio, de justiça com o injusto, de força com o fraco, de actividade com o preguiçoso, desconfia, filho meu, dos discursos d'elles, e dos seus conselhos; trata frequentemente com o homem piedoso e temente a Deus, elle te confortará, se vacillas. (Eccles. 37).

A sabedoria e a sciencia dão força e valor. (Prov. 21). Os dictames proprios se fortificam com os conselhos dos outros (Prov. 19). Se tratas com sabios, tu tambem chegarás a ser sabio. (Idem). Foge dos sophistas, que são aborreciveis, porque sempre nos enganam. (Eccles. 37). Não tenhas comunicação com quem não sabe guardar segredo, ou que no seu trato somente aspira a enganar. (Ecc. 27)

Teme o senhor, e acharás um amigo fiel e constante, que será a delicia da tua vida, porque se assemelhará a ti. Se o encontras possuirás um thezouro preferivel ao dinheiro. (Eccles. 6). Porem, filho meu, não o abandones por outro novo, que talvez em nada se pareça com elle. (Idem).

A maior parte dos homens se afadiga em honrar a pessoa do rico e poderoso que despensa favores; porem muito poucos o pobre. que nada tem que dar; os seus irmãos o aborrecem, e os seus amigos se retiram para longe d'elle. (Prov. 19). Entre os que se dizem nossos amigos quasi todos mostram ser no tempo da prosperidade, porem nos abandonam no dia da adversidade. Outros estão mais dispostos a ser nossos inimigos do que amigos. Ha-os tambem indiscretos e de má fé, fomentadores de rixas, de rancores e discordia: verás que alguns somente são amigos de nossa meza; sabe-os distinguir, filho meu, e experimentalmente de depositar nelles a tua confiança. (Ecc. 6).

Um verdadeiro amigo jamais deixa de o ser. (Prov. 17). As desgraças d'aquelle, a quem ama, são para o amigo verdadeiro novo motivo de mais apearar a amizade; aquelle que não se interessa pelo amigo desgraçado, dá signal de que já não teine a Deus. (Job. 16)

O que desejando abandonar o amigo, busca occasião para assim o fazer, qualquer que seja o meio de que se valha, sempre será reprehensivel. (Prov. 18).

O falso amigo, que engana o seu amigo, e cobdiado na fraude diz — Isto era uma brincadeira — é tão mau como aquelle que dispara dardos envenenados. (Prov. 26).

Não promettas inconsideradamente ao teu amigo o que não podes cumprir-lhe; porque a tua promessa indiscreta, e enganosa, te grangeará um inimigo. (Ecc. 20).

Se ficaste por fiador do teu amigo, fica obrigado pela tua propria palavra, e não deves desancanar até teres cumprido o que prometteste. (Prov. 6).

Por comprazer ao amigo, não te faças inimigo de teu proximo. (Ecc 6). O homem verdadeiramente justo não temerá passar por desgostos, ou soffrer dissabores, quando se trata de servir ao amigo (Prov. 12).

Deposita os teus segredos no seio da amizade; não os reveles aos indifferentes: porque podera abusar delles e insultar-te. O malvado adula e acaricia o seu amigo; porem com o fim de enganalo e perdulo. (Prov. 25 e 21). Quanto a ti, filho meu, não adules ao teu inimigo; porque as adulações são laços estendidos á amizade. (Prov. 1).

Conti

A. de Serpa

Foi assim, *tout court*, A. de Serpa, que elle assignou o seu volume de *Poesias* em 1851.

Começou por onde os homens de talento comecam em Portugal; por fazer versos.

E' leido paz, imposta pela doçura do nosso clima, pela grandeza de nossas montanhas, pela exuberancia das nossas flores, pela belleza dos nossos rios, por este azul, esta luz, esta gracidade eterna que sorri a Portugal no ceu e na terra.

Na sua familia, como em quasi todas, se o todas, havia poetas. Sua tia, D. Anna Xavier Sequeira

Serpa, que o pendor da poesia o recebera d'ella por herança.

José Freire, que morrera visconde de Gouvea, foi creador do solai em Portugal.

Elle mesmo o confessa no seu Cancioneiro: « Os solais... especie de poesia, que eu criei, que não são a ballada allemã, nem a chacara mourisca, nem o romance espanhol, mas que posso chamar portuguezes porque são meus... »

É verdade que já se tinha usado em Portugal o solai no seculo XVI, porque a diz Bernardin Ribeiro: « um cantar á maneira de solai, que era o que nas cousas tristes se acostunava »

Não ha nada novo debaixo do sol; mas se José Freire não foi, rigorosamente, o creador do solai, foi pelo menos o seu restaurador, que o poz em moda.

Antonio de Serpa sacrificou uma ou outra vez no altar do irmão, como quando escreveu O Pagem, com tudo a sua poesia liberta-se já um pouco dos laços de familia, passa adeante do solai.

É velha hoje? É, e porque ella o era tambem. Sempre nos esquecemos de repor os homens na sua epocha propria, e d'ahi vêm muitas injustiças de apre- ciação.

Mas esse volume de Poesias publicado em 1811 é um marco biographico, que serve para medir a distancia percorrida intellectualmente por Antonio de Serpa até chegar aos seus ultimos trabalhos de analyse sociologica.

É certo que elle loi um espirito progressivo, que assimilou a evolução do tempo e que penetrou, com muita limpidez e serenidade, os problemas sociaes da nossa epocha.

Que eu estou em dizer que a grande força d'esse homem foi a sua mesma fraqueza, a serenidade doce com que tratava os homens e as coisas.

Criou para si mesmo um mundo especial em que vivia, sem affrontar ninguém. Pairava habitualmente na abstracção, entregue a um pensamento, que não era o dos outros. Mas se o chamavam á realidade, não se agastava. Sorria. Punha o pé na terra, respondia ao que lhe perguntavam, despedia-se do seu interlocutor com um sorriso cortez, e voltava logo para o mundo abstracto, sem todavia se dar ares de querer ser mais superior do que os outros todos.

Era vel-o na camara dos pares, emquanto os oradores discurravam, recostado na cadeira, a cabeça alta ficanto a luz, a luneta em rodopio na mão direita.

Era vel-o na rua, n'um passinho curto e rapido, sempre com os olhos no chão, de modo que tinham de chamar p'r elle os que desejavam cumprimental-o.

De abstracção em abstracção, escutando ou andando, vivend' n'um alheamento que devia ser-lhe muita agradável e que lhe era habitual, pole dizer-se d'elle que não viveu como os outros e que viveu certamente melhor que todos os outros...

Passaram a proverbio as distracções de Antonio de Serpa, tantas eram, e tão repetidas.

Uma vez, voltando da malnic de S. Carlos, em que se cantára o Slabat Mater de Rossini, entrou no seu quarto, e mettu-se dentro da cama.

Foram chamal-o para o jantar.

— O jantar?! perguntou Antonio de Serpa. Mas então não são horas dormir quando a gente vem do S. Carlos?

De outra vez ia servir-se o jantar, e Antonio Serpa, entretido no seu escriptorio, não dera attenção ao toque da campainha.

Foi um creado bater-lhe á porta.

— O que é?

— Estão todos á espera do sr. conselheiro para jantar.

Antonio de Serpa, abrindo a porta, pergunta com interesse ao criado:

— Mas quem é o sr. conselheiros que vem cá hoje jantar?

O conselheiro era elle proprio.

Precisou um dia levantar-se muito cedo, e para que o criado se não esquecesse de chamal-o, disse-lhe que puzesse uma cadeira sobre a meza de jantar.

— Vendo a cadeira, lembras-te de chamar-me.

Accrdõn primeiro do que o criado, levantou-se, viu a cadeira e, quando o creado appareceu, extranhou-lhe muito admirado.

— Que mania tens tu agora de pôr as cadeiras sobre as mezas?!

Pode dizer-se d'elle que nunca vestiu senão um fato, porque era sempre da mesma cor e feição.

Notava-lhe isso a família, e elle respondia bondosamente:

— Quando agora fór ao alfaiate, não me hei de esquecer de mudar...

Chegava a occasião de mandar fazer fato.

— Perguntava-lhe o alfaiate:

— V. Ex.ª quer escolher?

— Não, sr., quero o costume.

Por occasião das primeiras eleições que se fizeram depois da morte de Fontes, quando ainda o partido regenerador era dirigido por uma commissão de «marcochaes», fez-se a escolha dos candidatos, distribuiram-se os circulos.

Concluido esse trabalho, Antonio de Serpa perguntou de repente ao Sr. Hntze Ribeiro, que já era par do reino:

— V. Exa. fica sem circulo?!

A sua ultima distracção em publico loi no verão passado

Serpa já não frequentava a camara, mas appareceu um dia em S. Bento levado por um generoso impulso de bondade do coração: era elle que costumava,

uma gratificação aos empregados da sua camara — a dos pares.

Entrou na sala das sessões, onde ainda estavam funcionando os deputados.

E pediu a palavra com receio de perder a occasião.

Esta distracção foi muito commentada nos corredores; contudo, ninguém então suspeitou de que toda a pena de Antonio de Serpa proviesse do desejo de ser agradável a quem sempre costumara sel-o.

A bondade, caracterisada pelas suas acções e palavras, umas e outras sempre serenas, foi n'elle uma virtude que jamais o atraiçooou.

Vou contar um caso acontecido comigo e que bastaria p'r si só a definir um caracter.

Era ministro da justiça o Sr. Julio de Vilhena, a quem pedi que creasse mais um officio de escrivão de direito n'uma comarca do Minho.

Alhancei-lhe que os outros escrivães da comarca estavam de accordo.

— Mas, objecto-me o ministro, é preciso saber o que pensa o juiz de direito.

Fiquei de o saber.

Era juiz d'essa comarca o Dr. C. já fallecido, que fora amigo de infancia de Antonio de Serpa.

Eu não o conhecia e, para aplanar quaesquer difficuldades, pedi a Antonio de Serpa que consultasse elle particularmente o juiz de direito sobre o assumpto.

Antonio de Serpa sorriu, fez volteiar a luneta, e respondeu-me:

— Vou já aqui mesmo escrever-lhe. O juiz é um santo homem, e desde que os outros escrivães se não julgarem prejudicados, creio que não terá duvida em fazer o que se deseja.

Escreveu a carta, e entregou-m'a.

— Muito obrigado, disse eu recebendo-a.

Antonio de Serpa tornou a sorrir, tornou a volteiar a luneta, e respondeu-me:

— Muito obrigado sou eu.

— Como?!

— Sim, explicou elle, muito obrigado sou eu, porque ha cerca de trinta annos que tenho as minhas relações interrompidas, por qualquer cousa politica, com esse amigo de infancia. Muitas vezes tenho pensado em reatar essas antigas relações de amizade, que fazem falta ao meu espirito; mas faltava-me o pretexto. Deu-m'o V., agradeço-lh'o sinceramente.

Dias depois vinha a resposta do juiz, plenamente satisfatoria: li a sua carta, que Antonio de Serpa me mostrou, e que era, em prosa corrente, um commovente hymno de paz e concórdia trocado entre dois amigos de infancia que desejavam reconciliar-se.

Eu restitui a carta pensando:

— Que homens, estes velhos!

Desde esse dia augmentou o meu respeito, que sempre foi em mim uma inclinação espontanea, por todos aquelles que são mais velhos do que eu.

E deitando contas á minha vida chego agora á seguinte conclusão: não conheço todos os novos que estão em evidencia; mas conheço todos os velhos que por algum titulo se evidenciam.

É' verdade que muitos d'elles estão já dormindo o somno eterno.

Mas, sequer ao menos, não os tenho deixado partir sem a homenagem, ainda que insignificante, do meu respeito e da minha estima.

É' o que estou fazendo a respeito de Antonio de Serpa.

Lembra-me agora, para acabar, outro facto que testemunha mais uma vez a sua bondade de caracter.

Era Antonio de Serpa ministro da fazenda.

Tinha sido resolvido em conselho demittir Santos Monteiro de director geral das alfandegas.

Antonio de Serpa teve que subordinar-se á opinião conforme dos seus collegas.

Mas, á volta do conselho, depois que entrou em casa, levou toda a noite a passear ao longo de uma sala.

Tinha pela manhã que demittir um velho funcionario.

Fossem quaes fossem os motivos, custava-lhe muito fazel-o.

Tal foi Antonio de Serpa.

As anedoctas que tornariam lendaria a sua abstracção, não as recordaram agora os jornaes, talvez reciosos do amesquinharem, se o fizessem, o vulto de Antonio de Serpa.

Eu entendo de outro modo.

Relembrei as, porque me parece que ellas dão claro testemunho de que o espirito d'esse homem illustre, pairando n'uma atmosfera de superior actividade intellectual, onde a bondade é mais pura, viu sempre o mundo de alto, não para cuspir na terra, mas para se aproximar mais do eterno foco de toda a luz, onde agora entrou definitivamente.

ALBERTO PIMENTEL

(de Lisboa).

DINAH

Como a rosa rociada pelo orvalho matinal desabrocha cheta de belleza e frescor; assim como o sol rompendo as nuvens apparece cheio de brilho e magestade, assim nasceu no coração de Luiz o amor por Dinah, a formosa compezoa. E comprehendiram-se durante muito tempo.

Quasi no cume do um pequenino monte erguia-se a pittoresca e rustica casinha onde morava Dinah, que era muito formosa e muito meiga; tinha uns negros

como as petalas dos lyrios, os labios cor de carmellos negros e anelados, o corpo debil e

Filha de paes pobres, criada ali nos campos de instrucção alguma, não conhecia livros senão Natuceia, romances e historias de amor nuncas as historias que sabia eram as que a avó contava nas longas noites de inverno, historias principes encantados ou de fadas.

A gentil Dinah não sabia ainda o que era esse sentimento que se as vezes não eleva ás ethereas e da felicidade, outras vezes arroja-n'um desespero terrivel que a avizinha da loucura, amava as flores que com muito afan cultivava no jardiminho proximo á sua casa.

Algumas vezes lá ia ella aos campos e dava a correr e a cantarolar alegremente, e a graça e os cabellos cheios de flores; outras vezes trereira para ella mesma corações de margaridas bratis entrelaçados por folhas de hera e collocados na cabeça lá findo e brincando beijar a mãe, e guntar lhe se aquella flores a faziam bella.

A boa senhora beijava-a muito e ria-se, mente satisfeita, vendo que sua filha, apesar de era feliz; e ella, a graciosa Dinah, ia chamar panheiras, adornava-lhes os cabellos com flor e ia num bando de meninas travessas como as riinhas correr e brincar pelo campo afora.

No meio destas felicidades, nesta vida desce se achava Dinah quando Luiz a viu pela primeira vez. Como a todos os homens, Dinah viu-o e o indiferentemente; elle, ao contrario, ficou tão impressionado da belleza e da graça de Dinah que perceber que a acanhava, contemplou-a extasiado durante algum tempo Dinah sentiu a força de olhar que ella evitava; jámais algueira a havia assim.

Alguns dias depois encontram-se á porta da casa, depois da missa Luiz acercou-se della e offereceu-se para acompanhal-a até a casa; Dinah correu e tremula e interteriormente jublosa, disse-lhe com singeleza que preferia ir só.

Dias depois, quando Dinah colhia flores no jardim, Luiz que passava então por ali accozado della, tomou-lhe a mão pequenina e levou-a aos labios.

Ao sentir aquelle beijo quente, rapido, Dinah estremeceu, mas não retirou a mão.

Dahi por diante todos os dias elles se encontravam e conversavam muito.

Entretanto Dinah já não era tão alegre e travessa; as flores não lhe pareciam tão bellas e dantes, nem seus perfumes tão delicados; as sentada á porta cosendo, deixava a costura no regaço e, com os olhos fitos além, ali permanecia tempo immenso.

Todos notaram aquella differença, mas não sabiam a causa; o amor roubara-lhe a alegria e o sorriso agora só vivia para pensar em Luiz; tudo o que afastava delle a aborrecia; longe delle era triste melancolica.

Um dia, porém, Luiz acostumado a mudar frequentemente de amores, sem calcular o que fazia sem avaliar a profundidade do amor de Dinah, aborrecia-a por outra.

E agora, na casinha outr'ora tão alegre, triste e solidão; Dinah já não corre no prado, cêra a frente de flores, e a mãe, a pobre velha chora porque vê a filha horas inteiras a fitar o chão, os olhos amortecidos e cheios de lagrimas, aquillo olhos outr'ora tão travessos e alegres, e mal o amor que roubou a calma e a felicidade á sua vida Dinah!

AOEN

7-4-900.

MOLDES



Temos a satisfação de communica-rem a vossas gentis assignantes e leitras apezar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto para esta cidade e para o interior da Republica. Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando-o sempre a pericia de boas deiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos o trabalho, são das mais abilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço e com ufania podemos assegurar que estamos abilitados a satisfazer a frequencia mais exigente que tenhamos receio de que nos venham dar lições apuro e bom gosto, nem na modicidade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

N. 38—Saia.....	15
N. 11—Manga.....	8
N. 15—Manga.....	8

Os recados são recebidos no escriptorio desta bem como, a importancia que deve acompanhal-dido.

Pelo correio mais 100 réis para o primeiro